

# FOTO CINE

*Boletim*

ANO VII — N° 73

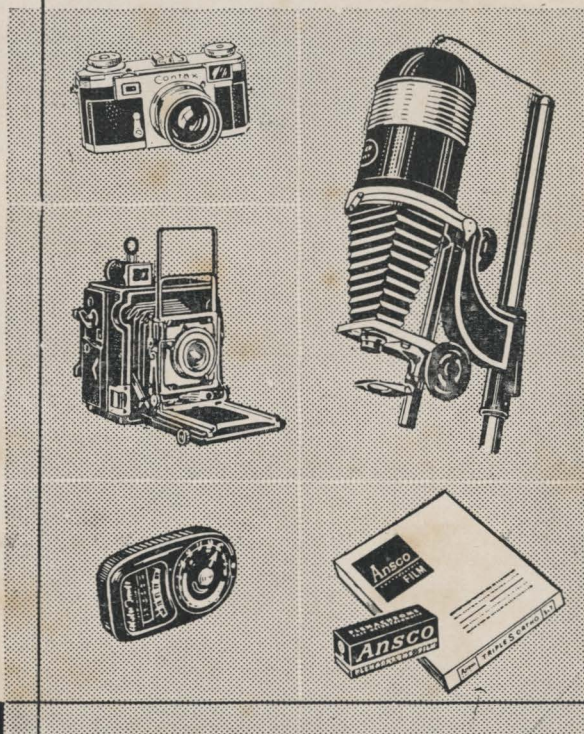
MAIO — 1952





# tudo para fotografia

Profissionais e amadores encontrarão em nosso grande e variado estoque, de artigos das melhores marcas e procedências, tudo que possam desejar para fotografia. Dispomos, igualmente, de laboratório fotográfico tecnicamente aparelhado para revelações "GRÃO-FINO" e ampliações "INDIVIDUAIS".



- VENDAS A PRAZO PELO CRÉDI-MESBLA
- DESCONTOS A REVENDEDORES

DEPARTAMENTO CINE-FOTO

## MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 - S. PAULO

RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - VITÓRIA - NITERÓI - PELOTAS - MARÍLIA





**KOSMOS  
FOTO**  
ARTIGOS E SERVIÇOS  
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS

RUA SÃO BENTO 288,  
TEL.: 2-5882  
SÃO PAULO

# Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

**CAPITAL REALIZADO : — Cr. \$ 4.000.000,00**

**SEGUROS :—** Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/50 — Cr. \$ 45.371.304,40  
Sinistros pagos até 31/12/50 — Cr. \$ 318.129.682,30

PRESIDENTE

**ANTONIO PRADO JUNIOR**

**MATRIZ : Avenida Rio Branco, 137 — (Edifício Guinle)  
End. Telegr. : "SECURITAS" — RIO DE JANEIRO**

**SUCURSAL EM SÃO PAULO : Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar  
Prédio Pirapitingui — Telefones :— 32-3161 a 32-3165**

**J. J. ROOS — GERENTE - GERAL**

**A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS**



# ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

Comunica aos seus distintos clientes que acaba de receber da  
Alemanha e dos Estados Unidos

Filmes e Papeis AGFA e KODAK  
(importação própria)

bem como grande sortimento de tôdas as marcas de  
aparelhos fotográficos desses países.

x) Descontos especiais aos sócios do Foto-cine Clube Bandeirante.

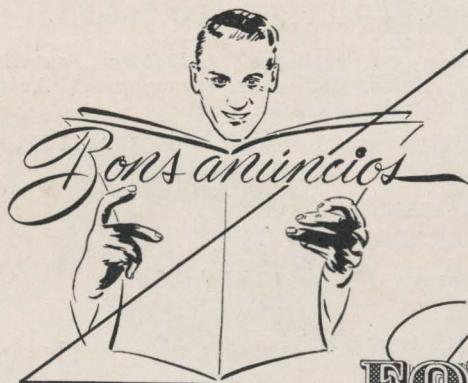
# ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

SÃO PAULO — BRASIL

**BONS CLICHÊS**

PARA OBTER



**FORTUNA** & CIA L<sup>DA</sup>

*Clichês*  
RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 32-3492  
SÃO PAULO



**ARTE  
FOTOGRAFICA  
- DO PRINCIPIO  
AO FIM!**

# **BULBOS PHOTOFLASH G-E**

Desde a seleção do material - fator imprescindível - até o instante em que o "flash" é batido - tudo em fotografia exige a maior atenção e cuidado dos amadores e profissionais, quando desejam obter os melhores resultados. Por este motivo, prefira sempre os Bulbos Photoflash G-E, que lhe dão a segurança indispensável para conseguir boas fotografias!



8.587

**USE  
BULBOS PHOTOFLASH**

**GENERAL ELECTRIC S.A.**

**RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - SALVADOR  
PÔRTO ALEGRE - CURITIBA - BELO HORIZONTE**







*Ver e vencer com a Rollei*

AGUARDE  
brevemente:  
GRANDE CONCURSO  
FOTOGRAFICO "ROLLEI"  
"ASSIM EU VEJO  
O BRASIL"



**Rolleiflex**  
**Rolleicord**





Diretor Responsável:

**Dr. Eduardo Salvatore**

Diretor de Redação

**Dr. Jacob Polacow**

Colaboradores:

**Aldo A. de Souza Lima**

**Antonio S. Victor**

Correspondentes no

Estrangeiro:

**Marius Guillard**  
Lion, França

**Domenico C. Di Vietri**  
Roma, Itália

**Ray Miess**  
Wisconsin, EE. Unidos

**Georges Avramescu**  
Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. São Bento, 357 - 1.º and.

São Paulo — Brasil

## NOSSA CAPA

Fotografia por

**ALDO A. SOUZA LIMA**

# SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS .....	7
APONTAMENTOS SÔBRE ILUMINAÇÃO .....	8
ALDO A. SOUZA LIMA	
A "VIRAGEM NELSON" .....	14
JOSÉ OITICICA F.º	
PAISAGEM .....	18
GUILHERME MALFATTI	
ORIENTANDO O AMADOR .....	23
INVASÃO NO REINO DE NEPTUNO .....	26

—●—

ATIVIDADES FOTOGRAFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO  
EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS  
SALÕES — VÁRIAS.

—●—

Exemplar avulso em todo o Brasil .....	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro .....	Cr.\$ 60,00
Para o exterior .....	Cr.\$ 100,00

## ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sôbre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Tôda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.



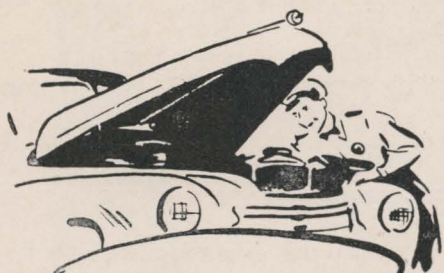
# SOCORRO MECÂNICO



# GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens  
garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo; com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas



## POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: P. Martim Francisco, 53  
Fone: 52-5713

SANTOS: R. Senador Feijó, 215  
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.

## Para bem servi-lo



Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico  
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de  
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de  
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento  
do Interior - Departamento de Oficinas,  
Garagens e Postos de Serviço.



## AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935



## A Nota do Mês

Estamos, a partir do presente número, saldando um compromisso que a direção desta Revista havia assumido junto aos seus leitores e anunciantes.

Com o formato maior e a melhor qualidade do papel que conseguimos importar superando inimagináveis dificuldades, com o esmero na elicheirie e a seleção e distribuição da matéria, que pretendemos melhorar ainda mais, pensamos estar atingindo um padrão absolutamente ímpar no periodismo fotográfico do país.

Jamais nos foi dado sublinhar ou dar maior destaque ao esforço que o Foto-cine Clube Bandeirante vem despendendo, há sete anos, na manutenção e no aprimoramento desta Revista, mesmo porque consideramos que si algum mérito existe nesse empreendimento, devemos-lo em grande parte á boa acolhida dispensada pelos cultores da Arte Fotográfica á literatura especializada. Sem essa receptividade estaríamos pregando no deserto e não teríamos, siquer, ânimo para prosseguir.

Entretanto, não será demais lembrar a importância que sempre emprestamos a um conceito corriqueiro que nos impusemos desde o início da tarefa: andar pelas próprias pernas.

Não tendo condicionado a evolução da nossa Revista a ajudas, auxílios ou subvenções, nem siquer a condões de fada, nenhuma decepção ou desapontamento nos foi dado colher em todo êsse tempo. Os problemas inerentes foram sempre enfrentados com serenidade, mas também com determinação e consciência de que a causa de qualquer insucesso só a nós caberia.

Daí a razão de não termo-nos projetado de uma catapulta, mas alçado vôo planado, com razoavel envergadura de azas e reduzindo ao mínimo a carga dispensável.

De início, não procurámos empolgar e ganhar adeptos ás nossas idéias ou ao nosso programa, o que não teria sido difícil, estivéssemos dispostos a pagar em concessões o que nos fosse hipotecado em forma de auxílio. Ao espriair em superficie preferimos a ação em profundidade, o que somente pode ser atingido pelo tempo e á evidência de fatos concretos.

Esta a posição em que nos haviámos colocado.

As realizações que atingimos, embora de âmbito diminuto, mas de forma positiva e insofismável, geraram a nosso favor um clima de entusiasmo e confiança que nos vem encorajando para a consecução de novos itens do nosso programa.

Apresentamos hoje uma Revista que acreditamos, não faria vergonha aos centros fotográficos dos mais adiantados paises, o que nos credencia a lembrar aos nossos leitores o princípio da reciprocidade. Como já fizemos sentir, não cogitamos de alinhar novos cometimentos para engrossar a nossa coluna de crédito. Queremos, apenas, manter contas saldadas. E, para tanto, seja-nos lícito esperar que os nossos leitores, assinantes e anunciantes nos ajudem a atingir e manter no conteúdo desta publicação, o nível que procuramos alcançar em sua parte material.

Pedimos, pois, que nos proporcionem suas apreciações com absoluta franqueza, sugerindo e criticando, pois somente assim poderemos caminhar com firmeza e corresponder ao que de nós esperam.



FIG. A — (Srta. Lilly Castilla)



APONTAMENTOS

SOBRE

# Iluminação

Aldo A.

de

Souza

Lima

◆

F. C. C. B.

Como extensão de nosso pequeno curso de iluminação, iniciamos aqui uma série de apontamentos com o intuito de demonstrar, através de uma farta documentação fotográfica, os resultados que se podem obter com os vários conjuntos de luzes já apresentados no Estudo do F. C. C. B.

Desta forma, não só facilitaremos possíveis consultas, como também nos será permitida a apresentação de novos esquemas, variações e mesmo soluções de problemas, que não caberiam em um curso regular.

Assim sendo vamos subdividir nosso estudo em três setores:

- A) Generalidades
- B) Sistemas básicos
- C) Problemas de iluminação.

No primeiro procuraremos determinar as características genéricas de qualquer conjunto de iluminação. Em **B** apresentaremos a aplicação prática daquelas características, demonstrando a função específica das várias luzes e finalmente, em **C**, estudaremos solução para alguns casos especiais.

Longe de nós a idéia de cobrir, nesta pequena série de artigos, o magnífico campo da iluminação, ou mesmo apresentar algo de mais profundo ou espetacular. Não é essa nossa intenção, e nem poderia

ser, pois, para tanto, não possuímos o necessário gênio. Nosso estudo se designa à simples divulgação dos mais rudimentares fundamentos deste maravilhoso setor de nossa arte e, ainda assim, rogamos a complacência de todos que nos lerem.

## A) Generalidades

Iluminação, sob o ponto de vista fotográfico, nada mais é que um conjunto de focos luminosos, colocados em posições especiais, com o fim de definir o objeto, permitindo seu registro sobre um filme.

Analisando a definição supra encontramos, logo de início, a inclusão dos fatores materiais: "focos luminosos". Estes, em última instância, podem ser de duas naturezas: focos de luz difusa e focos de luz direcional. Deixamos de lado a forma, o aspecto, ou o tipo desses focos. A nós interessa somente o efeito que produzem e não como e porque. Os focos difusos caracterizam-se por não demarcarem, como linhas precisas, as sombras projetadas. Inversamente, os focos direcionais determinam sombras absolutamente definidas. A luz difusa apresenta-se, em consequência, mais suave, mais leve que a luz direta que é, tipicamente, dura. A utilização de um ou outro desses tipos de luzes se pren-



derá á natureza do objeto, bem como á maneira pela qual desejamos o seu registro: isto é, de nossa forma de interpretar.

Tais focos, voltando á definição, serão colocados em "posições especiais". Aqui encontramos os verdadeiros problemas da iluminação. Estas posições de locação são, evidentemente, infinitas. Dai o absurdo dos estudos de iluminação por esquemas específicos. As posições variam de caso para caso e, portanto, não podem ser esquematizadas rigidamente. Além disso nos seria impossível lembrar centenas e centenas de gráficos individuais. Devemos, portanto, em lugar de considerar a posição, levar em conta a função de cada foco e, em consequência, determinar a sua provável locação. Dentro desta área, a posição exata será obtida para cada caso, mediante os efeitos produzidos sobre o modelo. Desta maneira teremos não só um processo geral, como também fugiremos das incongruências motivadas pela aplicação de uma fórmula que pode não se adaptar ao modelo em póse. O necessário, o indispensável, é que vejamos os efeitos produzidos. **A maior técnica na iluminação se prende á capacidade de vermos as luzes.** A primeira vista parece tolice tal asserção mas, em realidade é este o nosso problema. Sômente olhos treinados notam as pequenas diferenciações que serão registradas em nosso filme, produzindo os belos meios tons, as leves sombras, que nos darão a modelagem necessária.

Vemos assim que as luzes têm funções definidas. Estudemos estas funções analisando um retrato de boa qualidade (Fig. A), Nele notamos, logo a primeira vista, a existência de uma direção lumi-

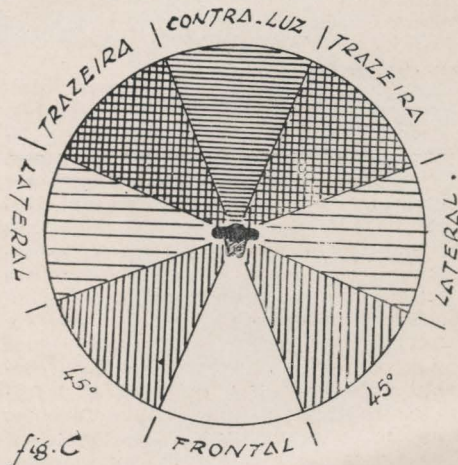
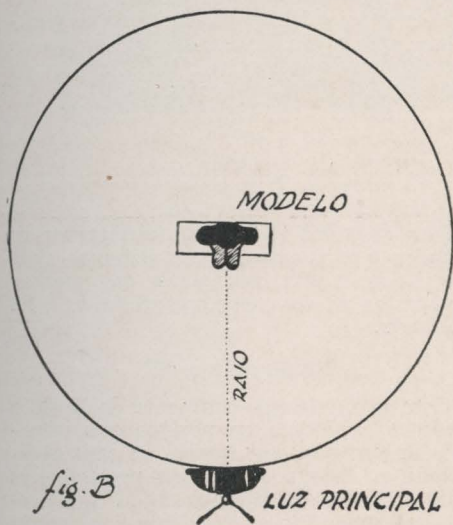
nosa dominante, definida pelas sombras projetadas. É a **Luz Principal**.

A seguir, observando as sombras próprias vemos, dentro delas, a existência de detalhes com ligeiros pontos de maior intensidade luminosa. Tais pontos denotam a existência de uma segunda lâmpada, cuja função é de clarear as sombras evitando um desequilíbrio excessivo entre as zonas de luz e de sombra. Temos a **Luz de Equilíbrio**.

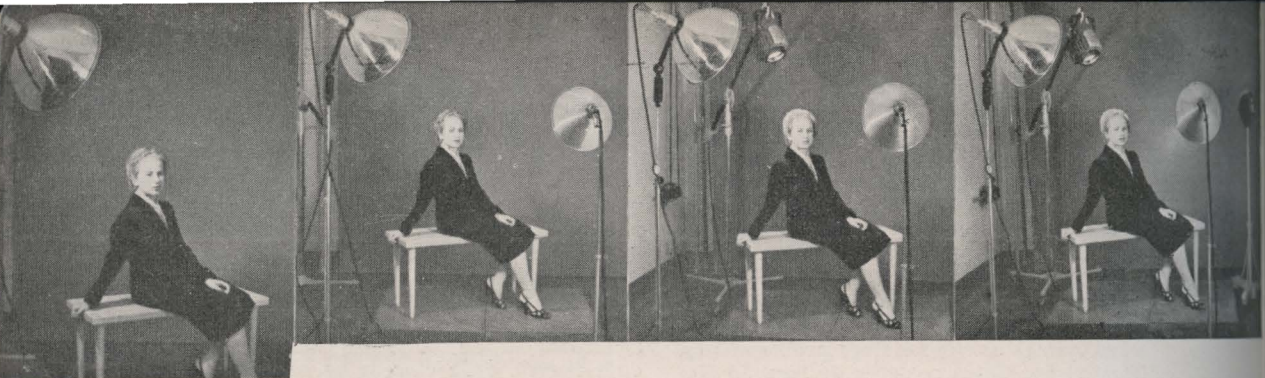
Prosseguindo em nossa análise notamos que a figura nos dá a impressão de se encontrar num ambiente arejado e não confinada entre as bordas do quadro. Tal sensação é produzida por um foco provindo do alto e que se demonstra através da iluminação do cabelo. Os delicados brilhos aí produzidos, bem como o rendimento da fina textura, ocasionam aquela impressão. É a **Luz de Arejamento**, normalmente chamada Luz de Cima ou Luz dos Cabelos.

Finalmente notamos que nossa figura se projeta do quadro, dando a idéia de se achar bastante afastada do fundo. Esta impressão de relêvo, é motivada pela iluminação do próprio fundo: a **Luz de Afastamento**.

Vemos assim, através das funções individuais de cada lâmpada, que um conjunto de iluminação para retrato, compõe-se, em princípio, de quatro luzes. Verdade seja dita que podemos obter excelentes "portraits" com um número qualquer de lâmpadas, a contar de uma. Esta lâmpada exclusiva, ou os conjuntos de duas e três, pela locação de seus focos, resultam no aproveitamento de uma mesma luz para duas ou mais funções. A quinta lâmpada, e as subsequentes, serão simples auxiliares para correções, ou efeitos especiais,







Figs. 1 a 4 — Colocação sucessiva dos vários focos de luz.

na maioria dos casos desnecessários, e mesmo prejudiciais.

Findas estas ligeiras considerações gerais, cujo único objetivo foi o preparo do campo para o estudo dos Sistemas Básicos, passemos a êstes, que nos permitirão demonstrar, praticamente, o que deixamos atrás.

#### B) Sistemas Básicos a 4 lâmpadas

A título de introdução desejamos lembrar o excelente livro "**Fred Archer on Portraiture**" que nos serviu de guia para êstes apontamentos. Nosso trabalho, com leves alterações, nada mais é que a demonstração dos estudos daquele autor, de uma forma que julgamos mais prática e, possivelmente, de mais simples compreensão para o principiante, em função da apresentação dos conjuntos de luzes na sua real posição dentro do Estúdio. Dejo ainda esclarecer que as fotos finais de cada conjunto foram, efetivamente, obtidas ao término da instalação das várias luzes e na câmara que aparece na documentação daquele momento.

Devo ainda agradecer à Sra. Marcondes Ferreira que, tão gentilmente prestou-se ao exaustivo trabalho de pôse, bem como ao incansável Eduardo Salvatore que documentou as várias fazes da composição do conjunto luminoso.

Para compreensão dos Sistemas Básicos, vamos, como é usual, considerar o modelo como centro de um círculo, cujo raio será a distância dêle á luz principal. (Fig. B). Esta distância não deverá ser arbitrária (como nada deve ser em Iluminação) mas sim determinada mediante um teste das altas luzes. Para tanto colocamos o modelo de frente e acendemos a luz, que iremos usar como principal, a uma distância grande (4 ou 5 metros) e a uma altura aproximadamente igual àquela dos olhos da pessoa. A esta distância a iluminação se apresentará totalmente difusa e dificilmente notaremos pontos mais luminosos — as altas luzes. Dêste ponto iremos aproximando, lenta-

mente, a luz em direção ao modelo, enquanto observamos o gradual aparecimento das altas luzes na testa, nos málares, na ponta do nariz e no queixo. Êstes pontos vão se tornando cada vez mais nítidos e brilhantes, até um ponto máximo, a partir do qual a intensidade luminosa geral do rosto não permite mais o seu destaque. Aquela posição de maior brilho das altas luzes será a locação ideal da luz principal, que definirá o raio do círculo citado.

Já aqui notamos a primeira influência do modelo. Esta distância é extremamente variável para cada caso. Tais variações dependem da coloração da pele, de sua textura e de suas características biológicas. A pele lisa ou gordurosa apresentará altas luzes muito mais perfeitas que a têz áspera ou ressecada. Considerando-se a infinita variedade dêstes fatores, facilmente auferimos a tolice de uma padronização desta distância.

Uma vez estabelecida a distância da luz principal, podemos fazê-la deslizar sôbre o círculo por ela determinado, e as várias incidências que vamos obter irão definir os Sistemas Básicos.

O esquema da fig. C., melhor que qualquer explanação, determina os setores de locação da luz principal para os fins da sistematização. Teremos assim:

- Iluminação Frontal
- Iluminação a 45°
- Iluminação Lateral
- Iluminação Trazeira
- Iluminação Contra-Luz.

Por questões didáticas, iniciaremos os estudos particulares dêstes sistemas, pela iluminação a 45°, por ser a que melhor determina as funções específicas de cada lâmpada.

#### Iluminação a 45°

Com a iluminação ambiente do Estúdio locamos o modelo na posição que julgamos apropriada, em função de seus dotes físicos, da interpretação que pretendemos e dos fins que desejamos obter. Em nosso caso, tratando-se da simples obtenção





FIG D — (Sra. Marcondes Ferreira)



FIG. E. (A cópia direta)



de um retrato escolástico, deixamos de lado os requintes de atitudes e utilizamos uma posição confortável, em vista do longo período em que deixaríamos o modelo em pose, para os fins da documentação.

Feito o teste das altas luzes trouxemos a luz principal para a posição do setor dos 45°. A seguir elevamos aquela lâmpada, até que a sombra do nariz se tornasse descendente, e se criasse o triângulo luminoso que notamos na face esquerda do modelo (fig. 1). A iluminação, neste ponto, é excessivamente contrastada. Teremos um lado fortemente iluminado enquanto o outro acha-se absolutamente sombrio, possuindo somente o triângulo de luz na região malar. Afim de equilibrar este contraste, permitindo que a latitude do filme registre tanto os detalhes da luz como aqueles das sombras, colocamos, diante do modelo, uma segunda lâmpada (fig. 2). O grau de equilíbrio que se irá obter dependerá da interpretação que desejamos: o contraste maior tende a dramatizar a figura. Tal equilíbrio se determina pela leitura do fotometro na região de luz e naquela de sombra. O contraste normal, como neste caso, é de 1:3 ou 1:4.

Cuidado especial deverá ser tomado, neste ponto da iluminação, afim de evitar o possível cruzamento de sombras, i. é., que a luz de equilíbrio venha a projetar uma leve sombra do nariz sobre a porção iluminada pela luz principal. Por esta razão aconselhamos a colocação desta segunda lâmpada bem em frente ao modelo e na altura aproximada de seus olhos.

A seguir utilizaremos a luz de arejamento que iluminará diretamente o ca-

belo, dando leveza ao conjunto. Usamos, normalmente, um "spot" com suporte (Boom-light), que permite a iluminação de cima sem intromissão de peças próximas ao modelo (fig. 3). Dois cuidados especiais devem ser tomados quanto a posição desta lâmpada. O primeiro se prende a possível iluminação da ponta do nariz, e da orelha, que, de certa maneira, inutiliza o trabalho pelo excessivo destaque dado a estes pontos. Afim de evitar estes defeitos aconselhamos apagar, momentaneamente, a luz principal e a de equilíbrio, uma vez locada a luz de arejamento. Esta rápida verificação permitirá observar, imediatamente, qualquer intromissão desagradável, desta luz, no rosto do modelo. O segundo cuidado a tomar se prende ao excesso de luz sobre o cabelo. Tal excesso, pelos múltiplos e intensos brilhos que vem a criar, desvia a atenção do observador, criando um grave defeito composicional.

Resta-nos a colocação da quarta lâmpada: a de afastamento, a luz de fundo (fig. 4). Por meio de um "spot" dirigimos esta luz sobre o fundo, de maneira que a zona de luz formada venha destacar a região sombria da figura. Em outras palavras: que a zona de sombra da figura se projete sobre a região mais iluminada do fundo. Também aqui a questão de intensidade luminosa é capital. A luz de fundo deverá servir de atributo e nunca se tornar dominante. Além disto sua função deverá colaborar na interpretação, criando uma atmosfera que corrobore com a expressão do modelo.

Terminamos o "set" de luzes. Até aqui deixamos de lado a câmara e nada exigiu-

(conclue na pg. 15)



FIG. 5 — Uma vez colocadas as 4 fontes de luz e a câmara nas posições acertadas, então procura-se obter do modelo a expressão desejada e bate-se a chapa.





**"PAVOR"**

**Ademar Manarini - FCCB**



# A Viragem "Nelson"

JOSE OITICICA FILHO

*Dentre as várias viragens sépias de que lançam mão os artistas-fotógrafos para realçar seus trabalhos, uma das fórmulas que rende tonalidades as mais lindas é a na base de Hypo-Alum-ouro, ou "Viragem Nelson" como é mais conhecida entre os norte-americanos, que a empregam com frequência.*

*A propósito desta viragem, reproduzimos, a seguir, com a devida venia, os conselhos que o conhecido artista patricio, JOSÉ OITICICA FILHO publicou na interessante secção de Fotografia que mantém no jornal "A MANHÃ" do Rio de Janeiro.*

\* \* \*

1 — PAPEIS A SEREM USADOS — A Viragem Nelson é mais apropriada para os clorobrometos lentos, virando porém com facilidade os clorobrometos rápidos e até os brometos, não sendo porém recomendada para estes últimos, pois o seu efeito é o mesmo que o da viragem hypo-alum comum, sem a adição do ouro. Eis os tons obtidos em alguns tipos de papeis:

- a) **Brometos** — exemplos: **Brovira** (AnSCO) ou **Ortobrom** (Gevaert) — tom castanho frio. Não recomendamos. O ouro não produz efeito apreciável.
- b) **Clorobrometos rápidos** — exemplos: **Velour Black** (Defender), **Kodabromide** (Kodak) — tom castanho mais quente;
- c) **Clorobrometos médios** — exemplos: **Cykora** (AnSCO), **Platino** (Kodak) — tom castanho púrpura frio.
- d) **Clorobrometos lentos** — exemplos: **Opal** (Kodak), **Indiatone** (AnSCO) — tom castanho púrpura quente.

2—VANTAGENS E DESVANTAGENS DA VIRAGEM NELSON — As vantagens da viragem Nelson podem ser resumidas do seguinte modo: dá belos tons castanhos quentes puxando ao púrpura, às vezes um chocolate bronzeado, tons esses de um belo efeito pictórico, se adaptados ao assunto; não afeta o contraste das provas de modo apreciável, se bem que as rebaixa um pouco, rebaixamento este que na maior parte das vezes limpa os brancos e dá maior realce a provas um pouco escuras; pode ser guardada por muito tempo.

As desvantagens poderiam ser apontadas como sendo: necessidade de viragem a quente, inconveniente que desaparece sabendo-se que pode ser feita também com temperatura ambiente, principalmente nos meses de verão. O tempo será evidentemente longo, porém as tonalidades irão mudando lentamente e haverá maior facilidade na escolha da mais conveniente. A outra desvantagem apontada é o maior custo da viragem devido ao cloreto de ouro empregado, desvantagem não muito grande se considerarmos que a viragem em si dura um tempo enorme e o ouro empregado não o é em grande quantidade.

\* \* \*

3 — PREPARAÇÃO DA VIRAGEM — A preparação da viragem Nelson requer um pouco de prática, porém não apresenta dificuldades que não possam ser vencidas por aqueles que têm um pouco de prática de laboratório. Eis a fórmula: VIRAGEM NELSON:

#### Solução A

Água bem quente (52° ou mais) .....	700 cc.
Hipossulfito de sódio ....	240 grs.
Persulfato de potássio ..	30 grs.
Água para completar ..	1 litro

---

★ Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-cine Clube Bandeirante ★

---



Esfriar e acrescentar, mexendo vigorosamente:

Água fria .....	16 cc.
Nitrato de prata .....	1,3 grs.
Cloreto de sódio .....	1,3 grs.

**Observações:** 1) - Ao preparar a primeira parte da solução A, dissolva bem o hipossulfito e acrescente o persulfato, mexendo vigorosamente. O líquido deve ficar **leitoso**. Se não ficar leitoso, "aumente a temperatura" até que tal aconteça; isto é importante. Complete depois o litro acrescentando água, que pode ser fria. 2) - Na segunda parte da solução A, dissolva primeiro o nitrato de prata e acrescente depois o cloreto de sódio (sal de cosinha). Haverá formação de um precipitado. Jogue precipitado e tudo dentro do líquido leitoso formado antes, lentamente, e mexendo vigorosamente. **Deixe o líquido leitoso esfriar**, antes de acrescentar a segunda solução e precipitado.

#### Solução B

Cloreto de ouro a 1% .. 12 cc.

**Observações** - 1) Adicione o cloreto de ouro à solução A, lentamente, e mexendo rapidamente. 2) A quantidade de ouro indicada é suficiente para virar umas 20 a 25 provas 30x40. O banho deve ser revivido com 4cc de cloreto de ouro a 1%, depois de virar 20 ou 25 provas 30x40. 3) - Deixar formar um sedimento e decantar o líquido usando apenas a parte clara da solução, para a viragem.

\* \* \*

4 — TÉCNICA DA VIRAGEM — a) **Exposição no ampliador:** expor o papel com uns 10% "mais" do que o tempo normal, sem viragem, pois como disse acima a viragem Nelson rebaixa um pouco as provas. b) **revelador:** qualquer revelador que dê um tom quente nas provas poderá ser usado. O revelador de "glicínio" continua ainda a ser um ótimo revelador para quem deseja usar depois a viragem Nelson. c) **Lavagem das provas antes da viragem:** é aconselhável lavar bem as provas antes da viragem Nelson, se bem que uma lavagem excessiva não seja necessária.

d) **Viragem** — para começar a viragem dois métodos podem ser usados: viragem a quente, e viragem com temperatura normal. 1) **Viragem a quente:** a viragem a quente, que é rápida, faz-se em banheirinha, isto é, coloca-se a viragem numa banheira e esta em outra maior com água. Esquentar a água da banheira maior até uns 45 graus. A temperatura da viragem deve estar entre 38 até 45 graus. Ter uma "prova guia" não virada, para servir na avaliação das mudanças de tons. "Limpar

bem" as provas de qualquer sedimento e refixá-las por uns 5 minutos. Lavar bem. 2) **Viragem com temperatura normal:** A viragem com temperatura normal consiste em colocar a prova numa banheira com a viragem e de tempos a tempos ir comparando os tons obtidos com a "prova guia". A viragem é longa, porém os resultados são compensadores. Durante o verão, com uma temperatura ambiente de uns 28 a 30 graus, em menos de quatro horas já se pode dar uma prova por virada, havendo neste intervalo de tempo mudanças apreciáveis de tonalidades, algumas muito interessantes e que escapam quando a viragem é feita rapidamente a quente. Acabar como foi dito acima para a viragem a quente.

\* \* \*

5) — INTERVENÇÕES ANTES DA VIRAGEM — Qualquer intervenção química nas provas deve ser feita antes da viragem Nelson, como p. ex. a aplicação do redutor de Farmer, etc.

\* \* \*

6) — CONSERVAÇÃO DA VIRAGEM — Após uma sessão de viragem, guardar novamente a solução no vidro, pois sua conservação é muito longa. Já guardei vidros de "Nelson" por quase dois anos. É preciso, como foi dito acima, reviver o banho com cloreto de ouro, quando necessário.

## ILUMINAÇÃO (conclusão)

mos do modelo. Na figura 5 introduzimos a câmera, no local que julgamos de melhor ângulo, focamos, preparamos a exposição, carregamos e, só então, comandamos o modelo quanto a expressão. Quando obtivemos a expressão desejada fizemos os dois disparos: o conjunto total da figura 5, feito pelo Salvatore, e a figura E, que é cópia direta do negativo obtido na câmera aparente naquela figura n.º 5.

Na figura D apresentamos o trabalho final devidamente cortado, ampliado e retocado.

Em todos estes trabalhos de laboratório tivemos em mente a simples obtenção de um trabalho didático. Por isto, a singeleza do corte e a total despretenção dos demais atributos. Nossa intenção é tão somente documentar os Sistemas Básicos, demonstrando sua eficiência pela pura e simples aplicação de suas regras.

Em nosso próximo Boletim aqui estamos para a continuação destes Apontamentos. Até lá.





"ÁGUA, ASFALTO E FOLHAS"

Eduardo Salvatore — FCCB



"TEXTURA"

Marcél Giró — FCCB





# Paisagem

## I

GUILHERME MALFATTI - FCCB.

Acompanha a paisagem todo o movimento artístico universal, embora de um modo geral seja considerada uma das artes mais novas entre as clássicas.

Como nos artigos anteriores, procuro dar uma classificação baseada em tendências, períodos e evolução. O valor desta classificação se mantém em conjunto, mas não é sustentável no caso do Extremo-Oriente onde a arte, por índole e cultura quasi que nasceu simbólica e deu grande importância aos menores passos da sua estilização. Portanto, chamamos o primeiro período de **Idealista**, o segundo de **Realista**, o terceiro de **Impressionista**, o quarto de **Simbolista** e o quinto e último de **Abstrato**.

Neste artigo comentamos mais as três primeiras escolas, tôdas filhas da observação direta da Natureza como base e quando o artista sonhava o seu sonho era todo vestido de uma quasi

convincente imitação do ambiente natural.

Principiamos — A prática clássica das Belas Artes indica o caminho a ser seguido no artesanato da Arte e quando o aluno tiver completado satisfatoriamente o curso recebe um diploma e... sem dúvida, sabe desenhar e pintar satisfatoriamente.

O seu curso principia com os motivos materiais simples, em geral objetos de gesso, aprendendo a desenhar os contornos. Só muito mais tarde, é que principia, através do estudo da anatomia, a desenhar a figura humana e esta figura foi então copiada religiosamente segundo as correções do professor.

A paisagem é um elemento desenvolvido fora da escola. Os alunos têm que enfrentar a natureza, com todos os seus problemas, quasi sempre sem o professor. Porém, quem já pinta a figura não tem dificuldade em copiar



"EFEITO DE NEVE"  
Monet (1875)



**"LA MONTAGNE  
SAINTE-VICTOIRE"**

Paul Cézanne  
(1839-1906)



a paisagem; a interpretação e o colorido ajudam muito a tornar o trabalho encantador. A observação e interpretação do ambiente natural constituem para muitos artistas a recordação mais feliz de toda a sua vida. Aí, o nosso fotógrafo, artista, entra em sincronismo com o estado de alma do pintor e cada um resolve as estéticas aspirações de acordo com os elementos disponíveis. O pintor, em geral, tem muito mais liberdade no interpretar uma paisagem, pois de um pequeno pedaço de horizonte pode fazer um quadro como si fora trabalho de uma tele-objetiva... e sem os seus defeitos de "achatar" o assunto. De umas tantas árvores pode-se muito bem fazer um bosque e multiplicar e proporcionar as próprias pedras... mas, em geral, o pintor conserva a Natureza com a sua humildade natural e às vezes tem medo da sua grandiosidade chocante.

Para o nosso fotógrafo amador há duas coisas que mais o preocupam — a expressão da forma e a luz; uma é a alma e a outra é a matéria, e com isso ele consegue fixar vários aspectos. Tem suma importância a **maneira de ver** a Natureza, que é onde está escondida

a sua individualidade e quando não encontra a sua alma na paisagem, trabalha desiludido, dizendo:— "quem sabe, no laboratório, descobrirei um cantinho do negativo? E é por isso tudo que, para ele, a paisagem de sucesso não passa de uns 3% de todos os seus esforços, para alguns um pouco mais e para outros... um pouco menos.

Mas, voltando á história, os primeiros motivos paisagísticos passaram para a tela como fundos de quadros sacros. São muito conhecidos os de Rafael e outros Mestres da Idade Média; citamos as rochas da "Mona Lisa", que acharam parecidas aos rochedos das serras do Rio de Janeiro. No norte da Itália surgiram quadros com panoramas de cidades antigas, com ladeiras cheias de casario, as torres inclinadas e a população em trânsito com os burrinhos carregados, os camponeses, os religiosos, os nobres.

Em 1613 os holandeses apresentaram paisagens autênticas; algumas destas telas sem assinatura, e outras sem mais do que duas ou três iniciais. Estes preciosos trabalhos representam o início do período idealista, ou romântico.



Uma destas telas representa um lago tendo ao lado esquerdo do seu fundo uma ponte encostada a um caminho que desce a rampa com uma carroça e na margem as barcas estacionadas e também uns barqueiros remando; na margem do fundo, no centro, a outra margem do alagado com as casas dentro das grandes árvores e a água refletindo a paisagem. A hora é a do Por do Sol e as cores dominantes são as castanha e dourado, com o céu levemente azulado e escurecido ao redor do seu contorno superior, efeito ainda hoje imitado. As outras paisagens da época primitiva procuravam em geral um céu dramático e uma luz localizada no ponto de interesse. Paisagem mais ou menos horizontal e panorâmica, e que veio, desde então, em grande estilo, forte tanto na parte natural quanto na parte concebida.

Continuando com a arte holandesa passamos ao período de Rembrant que em 1650 principiou a pintar de uma maneira muito pessoal, os grandes grupos que ainda hoje olhamos espantados e maravilhados no milagre da sua iluminação. A inconfundível paisagem de Rembrant, cheia de figuras em atitudes bíblicas, tem uma iluminação que parece vir do Infinito, e onde aparece o Gênio, a forma sobrepuja tôdas as escolas.

Esta arte foi seguida pelos flamengos e alemães. Parece ter sido Platimir o primeiro a separar a figura da paisagem tornando esta, um motivo único. E isto tem grande significação e mostra como é recente a paisagem, na longa marcha dos tempos. Os pintores do século XVII, Hubert Van Dyck e Peter Brueghel, eram representativos dos países baixos, enquanto Watteau punha as suas figuras decorativas e românticas na paisagem e Boucher adotava a composição sensual e pagã e depois Fragonard esfumava as cenas num "flou" que parece ter influenciado Gainsborough, um dos pintores de grande forma aristocrática, e finalmente há um período da paisagem, mar-

cado por Turner.

Joseph Mallord William Turner (1775-1851) foi considerado o maior pintor da Inglaterra e superior a todos os pintores que o antecederam. Principiou a ser conhecido como gravador dos lugares históricos e, devido a sua resistência física como andorlho, percorreu a Inglaterra quasi tôda e adquiriu grande conhecimento da pintura direta da natureza. Além de desenhista foi também aquarelista de arquitetura. Turner, apesar de ter um desenho exato quiz fazer da natureza uma glorificação. As suas famosas paisagens eram reproduzidas em tôda a Europa enquanto o autor percorria os vários países. Ruskin bem dizia que Turner usava materiais da natureza e transformava o ambiente pintado em sonho. Há cenas de sol poente sôbre o Tamisa em bruma dourada. Há a transparência azul dos blocos de gelo carregados pelos parcherons de Moscow e ao fundo as sinagogas douradas. Ousou Turner pintar também o assunto clássico grego em oposição á pintura igualmente admirável de Glaude e de Poussin. A luta pela maestria em todos os campos foi um dos característicos marcantes da sua carreira. A beleza marcante do seu colorido perdeu, com o correr dos anos, a vividez primitiva visto a aquarela não ser uma pintura de tanta solidez como o óleo. As suas telas a óleo ainda perduram e também o grande número de gravuras que deixou, hoje catadas e muitíssimo valorizadas. No último período de sua fama teve contacto com os inovadores da pintura francesa — pois surgia no mundo ocidental o advento do Impressionismo.

O impressionismo é na história da paisagem o movimento marcante do fim de 1800. Em 1873 pintava Claude Monet uma pintura livre de tôda preocupação de detalhe, junto com outros que já tinham abandonado o perfeccionismo e sua pintura se caracterizava por manchas e traços tocados de maneira larga e harmoniosa; Monet



tinha assim mais plástica do que linha e detalhe.

Em Paul Cézanne temos uma maneira mais larga e possante e certas partes parecem até resvalar pelo abstrato. Sisley era então o impressionista detalhista e cuidadoso; no claro escuro faz lembrar um bom bromóleo pois acompanha até a composição dos amadores que chegaram até os nossos tempos. O pontilismo de Signac teve os seus imitadores fundindo as cores primárias pelo efeito de distância e os meios tons ajuntados deram efeitos inéditos de colorido. De todos os impressionistas o mais justamente impressionante é Van Gogh, o popularíssimo Van Gogh que usa um tracejado que parece acompanhar o crescimento e movimento das formas e produz com as cores justapostas uma associação que dá vida e relêvo ao colorido geral.

A grande importância do impressionismo foi livrar a paisagem (e a pin-

tura em geral) da antiga interpretação direta da natureza e com a base de não cair no abstrato. Mas fez mais do que isto, porque deu flexibilidade a tôdas as regras clássicas e individualizou os artistas de uma maneira acentuada.

Deixamos a paisagem aqui com os impressionistas para em seguida continuar com algumas considerações sobre a paisagem chinesa e japonesa, passando então pelo simbolismo oriental.

A arte chinesa apesar de anteceder de muito o período atual ocidental, ia muito além da estilização das formas e fazia um misto de paisagem e poesia e há poemas escritos sobre as paisagens. Pensando bem o impressionismo é uma interpretação da forma, enquanto o simbolismo oriental é uma transformação da própria forma em amor, religião e felicidade humana.

---

## XI.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Como já se tornou tradicional, teremos novamente em Setembro próximo, na Galeria Prestes Maia, o Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo.

Os preparativos para o importante certame já se encontram bastante adiantados, e dezenas de trabalhos já deram entrada na secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante, de destacados artistas-fotógrafos estrangeiros.

Como nos anos anteriores, deverão participar do certame as principais entidades fotográficas do país e do exterior, aguardando-se assim para o próximo 11.º Salão um novo e destacado êxito. A propósito, convém chamar a atenção dos aficionados brasileiros e especialmente os paulistas, para a responsabilidade que lhes pesa: unânime tem sido a crítica especializada, nos últimos salões e destacadamente no décimo, em apontar a representação nacional como superior às dos demais países concorrentes. É um feito e um galardão que é preciso manter para o futuro. Não deixem, portanto, os nossos artistas, para a última hora, o preparo de seus melhores trabalhos, pois o Salão paulistano é, sabidamente, um dos que apresentam o mais elevado teor artístico e a seleção, por conseguinte, é das mais rigorosas.

**O REGULAMENTO** — Conduz-se o Salão de S. Paulo, de conformidade com as regras baixadas pela FIAP (Federação Internacional de Arte Fotográfica) e pela PSA (Photographic Society of America) e o respectivo regulamento e boletins de inscrição já estão sendo distribuídos pela entidade promotora.

Como no ano passado, teremos no 11.º Salão as secções em "branco e preto" e "color", nesta última podendo ser inscritas não só as conhecidas transparências 35 mm. até 6x6, como também tamanhos maiores e copias positivas pelos processos "printon", etc..

**O PRAZO PARA INSCRIÇÕES** — Encerra-se a 15 de julho próximo o prazo para inscrições, devendo os trabalhos serem entregues até essa data, na secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante, á Rua Avanhandava 316, S. Paulo. Para os concorrentes do interior e de outros Estados, haverá tolerância de 8 dias desde que até a data referida, comuniquem a remessa dos seus trabalhos.

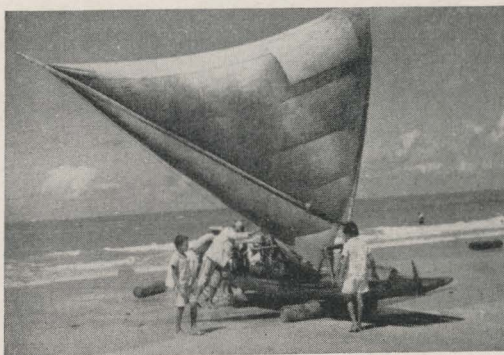
Quaisquer informações, poderão ainda ser solicitadas á Secretaria do Clube, inclusivé pelo telefone 32-0937.



# ORIENTANDO O AMADOR

UMA NOVA SECÇÃO, A SERVIÇO DOS NOSSOS ASSOCIADOS E LEITORES! Em "Orientando o amador" — procuraremos, como o título o diz, orientar os aficionados na boa execução de seus trabalhos fotográficos, esclarecendo sucintamente as suas dúvidas quanto ao bom aproveitamento do assunto, problemas de técnica, composição, corte, recursos de laboratório, etc. etc., e objetivando a consecução de um trabalho digno de apresentação.

Para tanto, dirija a sua consulta à redação do Boletim, fazendo-a acompanhar de uma cópia dirêta ou uma ampliação até 12x12 cts., em papel brilhante, dos trabalhos sôbre os quais deseja um parecer abalizado, e logo o terá no próximo número.



1 - L. J. - Salvador, Bahia — O assunto é bastante interessante e poderia ser melhor aproveitado, não fosse a má colocação das crianças. Procure, outra vez, "explorar" os pescadores que empurram a jangada, cena que oferece momentos e atitudes bastante expressivas. Deve tomar cuidado, em fotografias como esta, para não inclinar a linha do horizonte. A exposição (1/100-f:8) foi correta e o filtro amarelo bem empregado; a cópia está bastante satisfatória.



2 - R. S. BRITO - Capital — Boa fotografia. Se bem que um assunto bastante explorado, sempre é agradável de se observar e não há amador que resista a um pôr de sol (ou nascer?) como este. Exposição (1/50 f:8, em film Plux X) e cópia corretas. Aconselhamos o corte indicado na reprodução, não só para que a linha do horizonte não divida o quadro ao meio, como também para o reflexo das nuvens no primeiro plano não criar uma dualidade de pontos de interesse, cousas que prejudicam bastante a composição. Observe, cobrindo a foto até o corte sugerido, como a paisagem ganha amplidão!



3 - A. ANTENOR - Capital — Boa paisagem, bem enquadrada e composta, a figura bem colocada. A cópia, entretanto, tem o céu mal cuidado. "Queimando-o", ao fazer a ampliação, para obter maior destaque nas nuvens, dará outro efeito ao quadro, pois percebe-se haver detalhes bastantes no negativo.



## O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

Temos em mãos já os primeiros resultados oficiais dos salões internacionais de 1952 nos quais o F. C. C. B. se fez representar com trabalhos de seus associados. Damos a seguir, para conhecimento dos interessados, alguns deles:

**2.º SALÃO DE LYON — FRANÇA** — 37 trabalhos formaram a coleção brasileira neste Salão, assim distribuídos: "La passionaria" e "Nelita" de F. Albuquerque; "Fôrça centrífuga" de J. Agostinelli; "Fotografando" e "Marginal... marginal" de G. Barros; "Portrait II" de A. M. Castro Filho; "Reflexos" e "Pretos na janela" de T. J. Farkas; "Paisagem nordestina" e "La coquete" de G. Gasparian; "Caracol" e "Tristesse" de C. F. Latorre; "Tropical" de H. Laurent; "Primeira arrancada" de J. Lecocq; "Le diable au corps" e "Malandragem" de G. Lorca; "Fundo de engenho" de G. Malfatti; "Vera Lucia" de P. S. Mendes; "Pianista Iris Bianchi" e "Cêna de cortiço" de M. Morales Fº.; "Após o filme Gavião do mar" de M. Moreira; "Contra-luz" de L. Mungoli; "Últimos vestígios" e "Ancorado" de A. F. Nuti; "Notícias" de M. Otsuka; "Sulcós" de F. Palmerio; "Homens do mar" e "Paisagem brasileira" de J. Polacow; "Fim de tarefa" e "Último passageiro" de N. S. Rodrigues; "Águas silenciosas" de E. Salvatore; "Vertigem" e "Virtuosismo" de A. Souza Lima; "Ao cair da tarde" de S. Trevelin; "Agonia da pedra" de A. Trovato; "Tres amigos" de A. S. Victor e "Maromba" de J. V. E. Yalenti.

**15.º SALÃO DE PORTUGAL** — Que teria havido no renomado Salão anualmente promovido pelo Grémio Português de Fotografia? Apenas 10 trabalhos formaram a representação brasileira, habitualmente numerosa, sendo 4 do Bandeirante, 5 da ABAF e 1 da SSF. Os bandeirantes aquinhoados foram: F. Albuquerque, com "Emilio" e "Karl"; C. Pugliesi com "Sempre uma esperança" e E. Salvatore com "Leitor noturno"; os demais participantes são F. Aszman (1), J. Oiticica Fº. (2) e J. Correa Santos (2), da ABAF, e Bellini de Andrade (1) da SSF.

**4.º SALÃO DE ADELAIDE — AUSTRALIA** — Também aqui, pequena foi a representação brasileira, através do F. C. C. Bandeirante, a qual esteve assim composta: "Ocaso" de P. S. Mendes; "Manhã brumosa" e "Águas silenciosas" de E. Salvatore e "Fuga do dia" de I. F. Silva.

**SALÃO DE PITTSBURGH — EE. UU.** — Apenas dois bandeirantes participaram deste importante certame norte-americano: Francisco Albuquerque, com "Karl" e Eduardo Salvatore com "Labor" e "Tormenta próxima".

# HELIOS

papeis carbono-

fitas para maquina de escrever







"COMPOSIÇÃO"

Nair G. Sterenyi — F. C. C. B.



# Invasão

NO



## Reino de Netuno!

A fotografia penetra cada vez mais irresistivelmente em todos os campos da atividade humana e em se tratando de ciência ou de técnica, etc., etc., o seu emprêgo não conhece limites. Sôbre a terra, a água ou no ar, ela reina, soberana, já desde algum tempo. Agora, ela deixa também a superfície, para mergulhar no elemento líquido!

A vida submarina, com seus mistérios e sua beleza normalmente oculta aos nossos olhos, sempre exerceu um grande fascínio sôbre todos nós e não poucos fotógrafos entusiastas tentaram surpreender os seus segredos, fixando-os no material sensível. Nas primeiras tentativas para a

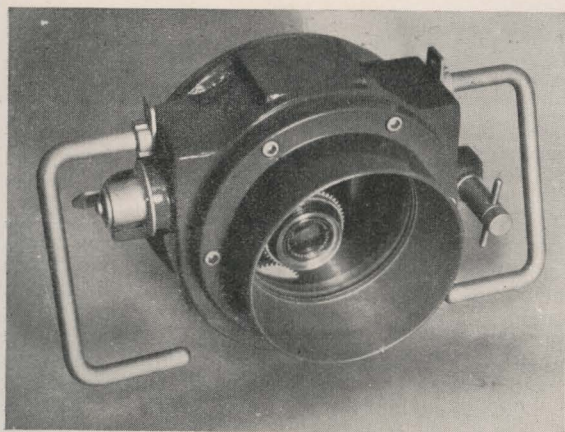


conquista dêste novo campo de ação, os meios empregados eram, entretanto, improvisados, primitivos. Em seguida, essas tentativas transformaram-se como que num novo esporte, e cada vez mais numerosos são os que o praticam, apaixonando-se pelo problema. Cientistas e técnicos também estudaram a questão, procurando uma solução prática para poderem observar a vida nas profundezas do oceano e obter, para conservá-la, uma documentação concernente á flora e á fauna aquática. Logo, outros objetivos técnicos vieram se acrescentar áqueles, como sejam, fotografar as avarias dos vapores, as partes submersas das instalações portuárias, determinar a melhor forma e a melhor côr a serem adotadas nas redes e outros engenhos de pesca, etc., etc.

E a questão se apresentou naturalmente: como seria possível obter, dentro d'água, fotografias de qualquer natureza?

Além de coragem pessoal, o operador deveria dispor de um aparelho que não requeresse, durante sua utilização, nenhuma outra operação além do acionamento do obturador. O problema vem de ser resolvido pela ROBOT, que fabricou um aparelho especialmente para permitir êste gênero de fotografia submarina e que possui todos os requisitos exigidos, graças ao seu funcionamento inteiramente automático, assegurado por um mecanismo de relojoaria acionado por uma corda. A cada pose batida, o filme é automática-





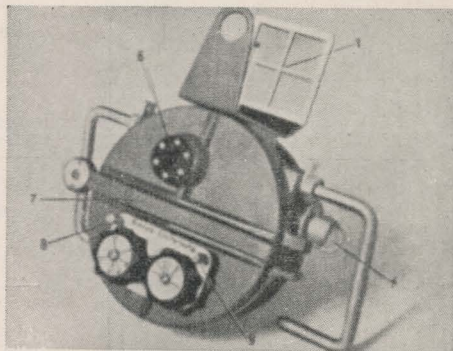
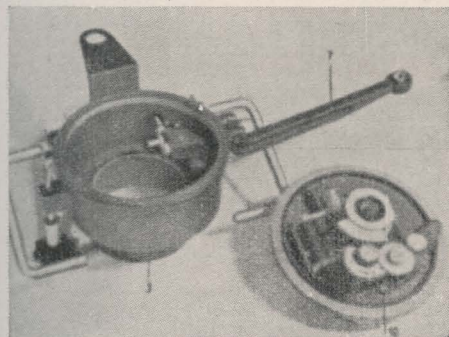
O estojo ROBOT para fotografias submarinas veio resolver o problema com o qual se defrontavam os caçadores de imagens sob a água.

mente transportado e o obturador armado. Conforme a corda adotada, pode-se tirar 24 ou 48 fotografias, sem necessidade de se tocar no aparelho, a não ser para acionar o disparador. Este poderá ser também acionado á distância, com um tele-disparador, com a ajuda do qual o operador, permanecendo na superfície, poderá disparar o obturador e obter fotografias com o aparelho submerso. Este processo será empregado, por ex., para fotografar objetos inanimados, tais como alicerces de cais, restos de naufragios, etc., etc. Com a ROBOT é possível colher até 6 poses por segundo, acionando o obturador a mão, ou 8 poses por segundo, com o emprego do disparador eletro-magnético.

Evidentemente, não se poderá utilizar a câmara, sem que ela esteja devidamente protegida contra a ação da água. Para esse fim, creou-se um estojo dentro do qual é montado o aparelho ROBOT, de modelo normal, com ou sem o tele-disparador.

Esse magnífico resultado não foi obtido sem grandes dificuldades, devido ás inúmeras exigências técnicas que sua construção teria de satisfazer, sem contar a questão de peso, volume e de custo. Depois de múltiplos ensaios, pode enfim ser construído um estojo submarino, designado pela indicação UW I, o qual já vem sendo fabricado em série. Esse estojo (vide fig. 1) é perfeitamente estanque, resistente á pressão e pode ser utilizado até uma profundidade de 30 metros. A regulagem do tempo de pose e da corda, são feitas antes da introdução da câmara no estojo; os diafragmas e a distância podem ser regulados com o aparelho imerso.

Não há dúvida que a câmara ROBOT, com o estojo submarino UW I, de funcionamento inteiramente automático, veio preencher a finalidade prevista, abrindo um novo campo de ação e de pesquisas.



Detalhes do aparelho.





## O 13. Aniversário do

Aos 28 dias do mês de abril de 1952 p. p., o Foto-cine Clube Bandeirante completou o seu décimo-terceiro ano de vida. Na verdade, não é muito. Quando sabemos que existem entidades de amadores fotográficos que datam do fim do século XIX, que Londres, Paris e outras cidades já possuíam seus clubes de fotografia e promoviam seus salões quando ainda não havia raiado o ano de 1900, verificamos que, de fato, o Foto-cine Clube Bandeirante é ainda bastante novo, mal está saindo da infância para entrar na adolescência...

E, certamente, aquele grupo de entusiastas e idealistas que na noite de 28 de abril de 1939 — ali no Prédio Martinelli, no salão do Portugal Clube, gentilmente cedido para a reunião — decidiu a fundação do então Foto Clube Bandeirante, não imaginava que decorridos tão poucos anos, estaria a entidade paulistana ombreado com as maiores, renomada e acatada em todo o mundo, como um dos mais avançados centros da fotografia artística!

Por outro lado, aqueles que agora ingressam no quadro social do F. C. C. B., contemplando o belo palacete da R. Avanhandava 316, sede própria da entidade, e acompanhando a sua extraordinária atividade, com concursos internos mensais, cursos de estúdio e de laboratório, seminários, palestras, etc. etc., não fazem sequer idéia de quanto sacrifício, de quanta dedicação, de quanto esforço nobre e desinteressado foi necessário para erguer essa obra de que hoje nos orgulhamos.

Com efeito, o Bandeirante veio á luz em época das mais difíceis. As nuvens negras que toldavam os horizontes desencadearam-se, naquele ano, na mais pavorosa tragédia da história da humanidade, e tudo se tornou, então, cada vez mais difícil. Mas a têmpera de paulistas e bandeirantes não dá lugar a desânimos ou descrenças e não conhece obstáculos. Apesar de tudo, logo a entidade firmou-se e passou a dar passos cada vez mais audaciosos e mais largos.

Hoje é uma das mais importantes no mundo fotográfico e a ela se deve, sem dúvida alguma, o surto surpreendente da fotografia artística no Brasil.

Não é, pois, sem razão que a data de 28 de abril é para os bandeirantes um dia de festa e alegria. Um

1) — algumas das autoridades presentes á sessão solene: (da esquerda para a direita), Sr. Arnaldo M. Florence, Dr. Ubaldo C. Carneiro, Repres. do Sr. Prefeito Municipal; Dr. Valencio de Barros; Dr. Arnaldo F. Amaro, Repres. do Sr. Secr. da Agricultura; e Cel. Milton Cesimbra, Repres. do Sr. Comte. da 2.<sup>a</sup> Região Militar. 2) — O Prof. Oscar Campiglia recebe das mãos do Dr. E. Salvatore, Pres. do F. C. C. B.,



# F. C. C. Bandeirante

dia em que reunidos, rememoram os feitos realizados e se preparam para novas conquistas no campo da Arte.

Assim foi na noite de 28 de abril último. A séde social apresentava aquele aspecto costumeiro dos grandes acontecimentos bandeirantes, inteiramente tomada por um público seieto que ali foi levar á entidade o seu abraço amigo. Dentre as autoridades presentes, anotamos os Srs. Cel. Milton Cesimbra, Chefe do Estado Maior e Repres. do Sr. Gen. Comte. da 2.<sup>a</sup> Região Militar; Dr. Ubaldo C. Carneiro, Repres. do Sr. Prefeito da Capital; Dr. Arnaldo F. Amaro, Repres. do Sr. Secretário da Agricultura, além de várias outras personalidades gradas e grande número de associados e pessoas de suas famílias.

Dando início á sessão solene, o Presidente do F. C. C. B. pronunciou algumas palavras alusivas á data, após o que a entidade prestou merecida homenagem ao Prof. Oscar Campiglia que, recentemente, proporcionara com brilho e dedicação, valioso curso de Arte aos associados. A seguir foram entregues os prêmios conquistados nos concursos internos, pelos seguintes associados: "Troféo Intercâmbio": Gaspar Gasparian; "Branco e Preto" — Seniors: 1.<sup>o</sup>, F. Albuquerque; 2.<sup>o</sup>, A. Souza Lima; 3.<sup>o</sup>, E. Salvatore; "Juniors": 1.<sup>o</sup>, G. Lorca, 2.<sup>o</sup>, N. Rodrigues; 3.<sup>o</sup>, E. Sato; "Novíssimos": 1.<sup>o</sup>, I. F. Silva; 2.<sup>o</sup>, R. Francesconi; 3.<sup>o</sup>, K. Kawahara. "Color": 1.<sup>o</sup>, H. Perna; 2.<sup>o</sup>, J. S. Mendes; 3.<sup>o</sup>, A. Moraes Barros. "Concurso Estúdio": 1.<sup>o</sup>, P. Minervini; 2.<sup>o</sup>, N. Kojranski e 3.<sup>o</sup>, I. F. Silva. Após a entrega dos prêmios foi servido fino cocktail, não faltando também o gostoso bolo de aniversário, oferta do Sra. Lourival Bastos Cordeiro.

\*

Os festejos foram completados com o tradicional almoço de confraternização que teve lugar, no dia 1.<sup>o</sup> de maio, na pitoresca Chacara e Recreio das Carpas, na visinha cidade de Jundiaí, reunindo cerca de uma centena de convivas.

Foi mais uma alegre reunião, impregnada daquele famoso "espírito bandeirante", e que deixou em todos quantos dela participaram as mais gratas recordações, fechando com chave de ouro os festejos comemorativos do 13.<sup>o</sup> aniversário do Foto-cine Clube Bandeirante.

expressivo mimo; 3) — F. Albuquerque, 1.<sup>o</sup> colocado na categoria de "seniors" recebe o prêmio a que fez jus. 4) e 5) — Aspectos da séde social na noite de 28 de abril p. p.. 6) — Um grupo de excursionistas; 7) — Arnaldo M. Florence contando um dos seus famosos "casos"; 8) — O aperitivo que o Moraes descobriu, fez sucesso... 9) e 10) — Aspectos parciais das mesas armadas sob lindo carramanchão.





# Atividades Fotográficas no País

## “Camera Clube” de Santo André — S. P.

Vem trabalhando entusiasticamente a entidade que reúne os amadores da vizinha e dinâmica cidade de Santo André, na preparação do seu **1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica**. As inscrições serão encerradas no dia 31 do corrente mês, e o Camera Clube já recebeu mais de uma centena de trabalhos das entidades representativas de Campinas, Piracicaba, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Sergipe, R. G. do Sul e São Paulo, estando prevista a inauguração do certame para o dia 12 de julho próximo. A comissão de seleção será constituída pelos destacados amadores, Dr. Eduardo Salvatore e José V. E. Yalenti, do F. C. Bandeirante, e Renê Schoepp, Arnaldo M. Florence e Alberto Pozzi, do Camera Clube.

## F. C. do Espírito Santo

Será inaugurado no dia 23 do corrente mês, na sede da Associação Espiritosantense de Imprensa, em Vitória, o **5.º Salão Nacional** promovido pelo prestigioso **Foto Clube do Espírito Santo**, uma das entidades fotográficas mais ativas e progressistas do nosso país. Não é de admirar, pois,

que o certame dêste ano tenha colhido um novo e expressivo êxito.

Cêrca de 150 trabalhos serão exibidos, de autoria dos mais destacados aficionados locais e da Capital Federal, S. Paulo, Sergipe, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Estão pois de parabens os colegas capixabas que, por certo, irão admirar um dos mais categorizados salões brasileiros.

## Ass. Brasileira de Arte Fotográfica Rio de Janeiro

Preparam-se também os aficionados filiados á entusiástica entidade carioca, para a realização da sua **1.ª Exposição Internacional**, a qual, segundo notícias que nos chegam da Cidade Maravilhosa está fadada ao mais completo êxito. O certame deverá ser inaugurado na segunda quinzena de julho, no Salão Assirio, e enquanto o aguarda a ABAF promoverá em sua sede social várias exposições fotográficas regionais, como sejam a “Mostra Fotográfica Austríaca”, a ser inaugurada no próximo dia 31 devendo seguir-se uma exposição de Fotografias de autores Iugoslavos. Como vemos, prossegue a ABAF em ritmo acelerado na execução de seu programa.

## COCKSHUTT

para todos os serviços da fazenda

Fabricado no Canadá  
Linha completa de implementos  
Garantia de peças e assistência  
técnica em todo o País.

## CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RIO DE JANEIRO - Rua Teófilo Otttoni, 81 - Fone 43-4310

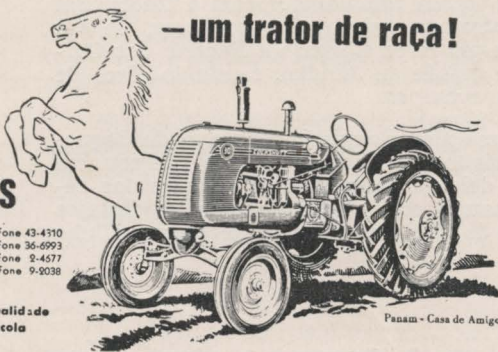
SÃO PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 898 - Fone 36-6993

BELO HORIZONTE - Rua Tupinambás, 354 - Fone 2-4577

PÓRTO ALEGRE - Av. Júlio de Castilhos, 33 - Fone 9-9038



O mais alto padrão de qualidade  
em equipamento agrícola



Panam - Casa de Amigos



## CONCURSOS INTERNOS

Repetimos a seguir, o calendário elaborado para os concursos internos nos próximos meses, o qual inclui, como de costume, temas dos mais interessantes, a saber:

maio	—	Têma livre
junho	—	“Arvores”
julho	—	Têma livre
agosto e setembro	—	Não haverá concursos internos com a realização do XI SALÃO INTERNACIONAL DE S. PAULO
outubro	—	“Formas”
novembro	—	Têma livre
dezembro	—	“Solidão”.

**Concursos de diapositivos em cores:** Serão realizados bi-mensalmente, ou seja em abril, junho, outubro e dezembro.

## As Revistas do Mês

(breve resenha das publicações que recebemos e que poderão ser consultadas na biblioteca do F. C. C. B.)

**IRIS, S. Paulo - abril 1952** — dentre os vários artigos interessantes destaca-se a série sobre Composição, de Daniel Masclat, e outro sobre o “Senso Psicológico no Retrato” de Th. Weg.

**FOTO - Holanda, abril 1952** — traz algumas reproduções de fotografias de autores famosos, como Ansel Adams, S. T. Steward, Erich Hartmann e outros.

**ARTE FOTOGRAFICO - Madrid, Espanha, março 1952** — Nova revista de fotografia, bem apresentada e com farto material.

**FERRANIA, Milão, Itália - abril 1952** — Como de costume, traz atualizados artigos de A. Ornano e desenvolvida secção de crítica cinematográfica.

**PHOTO-FRANCE, Paris, França - março de 1952** — Sempre ótımamente apresentada, destacamos entre outros artigos de interesse o de Christian Baughey: “La photographie, moyen d'expression”.

**P. S. A. JOURNAL - abril de 1952** — Orgão da Photographic Society of America — Com farta matéria artística e técnica, publica neste número, entre outros: “Photoprogess in 1951”; “You don't have to specialize de Harry L. Waddle; “Marine Pictorialism” de J. Elwood Armstrong, F. P. S. A..

(continua na pg. 32)

## CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1952

Pelo Diretor de Intercâmbio foi organizado o calendário abaixo dos salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1952, e aos quais o F. C. C. Bandeirante deverá se fazer representar. Os consócios que desejarem participar das remessas coletivas deverão entregar os seus trabalhos ao Diretor de Intercâmbio, até as datas limite respectivas, constantes do quadro abaixo. Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres

que mantêm intercâmbio com o F. C. C. B. e que se realizam anualmente, o que não impedirá de, á relação serem acrescentados, posteriormente, outros certames ou salões promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o Clube.

Assim também, está o Clube á disposição das demais entidades congêneres nacionais que desejarem se utilizar de suas remessas coletivas para enviar trabalhos dos respectivos associados.

N.º de ordem	N.º do Salão	Denominação — Local — País	Data da Remessa	Encerramento Inscrições
1	9.º	Buenos Aires (FCBA) - Argentina	1 Junho	15 Julho
2	13.º	Estocolmo - Suécia	5 Junho	1 Setembro
3	7.º	Bologna (Retr. Figs.) - Itália	10 Junho	30 Agosto
4	41.º	Paris - França	15 Junho	1 Setembro
5	14.º	Toquio - Japão	1 Julho	15 Novembro
6	13.º	Victoria - Canadá	3 Julho	5 Outubro
7	1.º	S. F. S. - Turim - Itália	5 Julho	5 Setembro
8	8.º	Roubaix - França	5 Julho	20 Setembro
9		Albert I - Antuerpia, Bélgica	10 Julho	25 Setembro
10	29.º	Zaragoza - Espanha	10 Julho	15 Setembro.
11	11.º	<b>S. PAULO</b>	15 Julho	15 Julho
12	41.º	Southampton - Inglaterra	20 Julho	24 Outubro
13	16.º	Milwaukee - EE. UU.	20 Julho	14 Setembro
14		Chicago - EE. UU.	24 Julho	24 Setembro
15		Zagreb - Yugoslavia	28 Julho	1 Novembro
16	5.º	Coimbra (Grupo Camara) - Portugal	1 Agosto	15 Outubro
17	4.º	Rosario (Pena Fotog.) - Argentina	1 Agosto	15 Setembro
18		<b>Brasileiro (F. C. B.) - Rio</b>	5 Agosto	15 Agosto
19	17.º	Santiago - Chile	10 Agosto	2 Outubro



**CAMERA IN THE TROPICS, Índia** - março de 1952 — apresentou 10 mandamentos para o fotógrafo.

**VITA FOTOGRAFICA, Turim, Itália** - n.º 1 de 1952 — Órgão da Società Fotografica Subalpina — Destacamos dentre os vários artigos e comentários o bastante didático "Do negativo à ampliação" de Alberto Grandinetti.

**VIEWFINDER - Bangalore, Índia** - abril 1952 — Órgão da "The Mysore Photog. Soc."

**KAMERALEHTI, n.º 3, 1952, Helsinque, Finlândia.**

**CLUB FOTOGRAFICO DE MEXICO (Boletim)** - abril 1952 — com um interessante artigo de Enrique Galindo L. sobre fotografia industrial.

**DU PONT PHOTOGRAPHIC NEWS** - inverno 1951-1952 — anuncia um novo papel para ampliações, "Warmtone", BT, QL, e B. Possui grande latitude que permite uma revelação de 1 a 5 minutos, a 68º, sem perda de qualidade.

## PAPELARIA DE PAULA S. A.

Artigos para escritórios - Artes Gráficas em geral - Artigos para desenhos e engenharia - Moveis para escritórios.

Rua 7 de Abril, 286

Telefone 36-4678

São Paulo

## OPORTUNIDADES

Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais fotoinematográficos, sendo os pequenos anúncios cobrados à razão de Cr.\$ 50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube e assinantes do Foto-cine, a inserção de um pequeno anúncio mensal será gratuita.

**ACESSÓRIOS** em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, tóda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações. **FONTAMAC**, Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628.

**VENDO** um amplificador "DURST-DUOMAT" (c/2 objetivas: 5 e 10 cms), com plancheta original, 24x30, com pouquíssimo uso. Estado de novo. Preço de ocasião: Cr.\$ 10.000,00. Tratar com Ivo, na Secr. do F. C. Bandeirante, fone 32-0937.

**BANHEIRAS ESMALTADAS 50x60** — Vende-se duas, em bom estado. Preço: Cr.\$ 400,00. Tratar com Wilson — R. Galvão Bueno 40, ou pelos telefones: 36-2590 e 7-4114.

## INDICADOR PROFISSIONAL F. C. C. B.

### ARQUITETURA

**DR. GUILHERME MALFATTI**

Rua Marconi 53, 9.º and. s/904 - fone: 34-2976

### DIREITO

**EDUARDO SALVATORE**

(advocacia civil e comercial)

Praça de Sé 313 - 2.º and. s/19 - fone: 33-5404

**JOAQUIM DA SILVA MENDES**

(Advocacia Trabalhista)

Rua São Bento 181, 3.º and. - fone: 32-0012

### FOTOGRAFIA

**FRANCISCO ALBUQUERQUE**

(Retratos, fotografia industrial, etc.)

Av. Rebouças, 1700 - fone: 8-7650

**IVO BARRETTI**

(Reportagens em geral)

070 fones: 34-9859 e 36-1157

### IMOBILIÁRIA

**DR. ALFIO TROVATO**

Rua Quintino Bocaiuva 231, 5.º and., s/34

(Transações Imobiliárias em geral)

### MEDICINA

**DR. ARMANDO NASCIMENTO JR.**

(Molestias de Senhoras)

Av. Brigadeiro Luiz Antonio 1234  
fones: 35-1899 e 32-2902

**DR. FREDERICO SOARES DE CAMARGO**

(Doenças do coração)

Rua José Bonifácio 250, 12.º and. - fone: 33-5424

**DR. PAULO MINERVINI**

(Molestias do pulmão - Raio X)

Rua 7 de Abril 176, 7.º and. - fone: 34-9614

### ODONTOLOGIA

**DR. CARLOS LIGER**

(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras Anatômicas, Pontes Moveis, Coroas de porcelana Jacket - Raios X.  
Rua. B. de Itapetininga 50, 2.º and., s/201/208  
Fone: 34-2655

### SEGUROS

**ALDO A. DE SOUZA LIMA**

(Seguros Gerais)

Rua Boa Vista 236, 3.º andar  
Fones: 32-7580 e 33-3228

### VARIOS

**TUFY KANJI**

(Camisaria Kanji - camisas sob medida - Artigos finos para cavalheiros).

Rua 7 de Abril 415 - fone: 34-8203





SALA DE ESTAR



SALA DE EXPOSIÇÕES



STUDIO

# FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

## ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

## DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr.\$
Joia de admissão .....	50.00
Mensalidade .....	20.00
Taxa extra mensal pró-sede própria .....	10.00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano ...)	320.00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

★

SÉDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

— S. PAULO, BRASIL



CONCURSOS INTERNOS



EXCURSÕES



SALÃO INTERNACIONAL



Para tôdas as aplicações da fotografia  
Filmes - Chapas - Papéis - Produtos Químicos



**No laboratório:** radiografia fotomicrografia, espectrografia, mineralogia, metalografia, oscilografia etc.

**No escritório:** cópia de documentos, desenhos etc. com o auxílio do aparelho Dupliphot, microfotografia de documentos etc.

**E para tudo:** retratos, reportagem, cinema, fotografia em côres, todos os processos gráficos (tipografia, litografia, offset), aerofotografia, fotografia em infra-vermelho e ultra-violeta, fotografia de quadros, monumentos etc.



a marca de qualidade

FOTO PRODUTOS GEVAERT DO BRASIL S. A.